



Txai Garcia

Primeiro colocado no vestibular IFSP é exemplo de esforço e dedicação

PÁG. 6

Volta às aulas

Os 25 campi do IFSP dão as boas-vindas a mais de seis mil novos alunos

PÁG. 4

Revista do IFSP

Publicação mensal do Instituto Federal de São Paulo
Ano 2 - N.º 5 - Fevereiro de 2011
Distribuição gratuita

Alunos dão início ao projeto Mini Baja SAE

Objetivo do grupo do *Campus* São Paulo é participar de competições

Dois alunos do *Campus* São Paulo receberam a bolsa institucional de iniciação científica por participarem do Projeto Mini Baja SAE IFSP, destinado aos estudantes de Engenharia, os quais têm a chance de participarem de um caso real de projeto de um carro de corrida.

O diretor de Pesquisa e Inovação do IFSP, Paulo Marcos de Aguiar, destaca a importância do envolvimento dos alunos. "Eles ganham muita experiência, pois precisam seguir as normas de documentação, de peso e medidas dos carros, buscam patrocinadores, administram os gastos, ou seja, passam a ter uma visão administrativa, além da técnica", afirma.



Professor Denilson (de camisa verde) e Marcos (xadrez) com alunos da USP São Carlos

O projeto tem como responsável o professor de Engenharia Mecânica do *Campus* São Paulo, Denilson Mauri. No mês de dezembro, Denilson e Aguiar visitaram o Projeto Mini Baja SAE da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, que já ganhou diversas competições e representou o Brasil no exterior. O objetivo é tê-los como modelo para o tra-

balho que será desenvolvido no Instituto Federal.

Por enquanto, a equipe conta com dois alunos. Os estudantes de Engenharia e Tecnologia interessados podem procurar o professor Denilson para integrar a equipe. A meta é também integrar com os cursos técnicos.

Grupo de Robótica conquista espaço para desenvolver projetos

O Grupo de Robótica do *Campus* São Paulo (Grif) ganhou, no final de 2010, um espaço exclusivo para desenvolver as atividades pertinentes ao grupo, que envolve pesquisas como o estudo do robô de combate, Olimpíada Brasileira de Robótica e estudo de manipuladores.

Os membros do Grif, alunos do curso de Engenharia em Automação, com auxílio de funcionários do *campus*, se

mobilizaram para fazer a limpeza da sala.

O aluno de Engenharia de Controle e Automação do *Campus* São Paulo, Amau-

ri Bueno de Camargo Júnior, contou que, com o novo espaço, o grupo poderá desenvolver mais estudos. "Podemos adquirir vários kits robóticos,

pois temos um lugar seguro para guardar. Outro projeto é o de aeromodelismo. Agora podemos desmontar os dois aviões disponíveis no *campus*".

Júlia Reiko Hayashiuchi, também membro do grupo, destacou a autonomia conquistada. "Antes dependíamos de salas emprestadas para nos reunirmos", frisa.



Júlia Reiko Hayashiuchi

Diego dos Santos Mutta, Henrique Kazuya Hishi, Bruno Godoi Eilliar e Felipe Ferreira Castanheda Monteiro, membros do Grif, durante a organização da sala que acomodará o grupo.

Bolsa

A bolsa institucional de iniciação científica foi oferecida em todos os *campi* do IFSP. Os *Campi* Salto e Sertãozinho desenvolvem o projeto de Aerodesign, por meio deste benefício.

EDITORIAL

Em agosto de 2009, quando foi aprovado o Estatuto do IFSP, foi criada a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) com o objetivo de elaborar políticas que atendessem todo o itinerário formativo, desde a educação básica (médio integrado ao técnico e técnico concomitante ou subsequente) até o ensino superior (graduação e pós-graduação). E, para responder à demanda apresentada pela nova realidade do IFSP, a PRE foi constituída por cinco diretorias: Educação Básica, Graduação, Pós-Graduação, Políticas Especiais e Administração Escolar e, também, por gerências: Apoio Acadêmico e Registro Acadêmico.

Em um ano, muitos projetos foram inicializados, tais como:

- Núcleo Interdisciplinar: a Diretoria de Graduação realizou reuniões com todas as áreas para estabelecer um conjunto de disciplinas semelhantes a serem oferecidas, visando à flexibilidade do currículo e ao trânsito dos alunos nos cursos oferecidos no IFSP.

- Proeja-FIC: em atendimento ao Ofício n.º 40/SETEC/MEC, foram estabelecidas parcerias com 47 municípios paulistas, para formação de formadores, com monitoramento do programa sob supervisão da PRE, visando à elevação de escolaridade do ensino fundamental. Os setores envolvidos no programa são a Diretoria de Políticas Especiais e a Gerência de Apoio Acadêmico.

- Napne: os núcleos de atendimento à pessoas com necessidades educacionais especiais têm como objetivo incluir, integrar e manter a sustentabilidade de estudantes com necessidades especiais, efetivando-se a política de inclusão nos *campi* do IFSP e contribuindo legal e eticamente

para a formação de cidadãos na vida acadêmica, a despeito de suas diferenças.

- Políticas de Acesso: com a discussão a respeito das políticas de acesso, mais precisamente as adotadas no SiSU, hoje, 50% das vagas dos cursos superiores são cadastrados no Enem/SiSU, sendo 50% reservadas para alunos egressos das escolas públicas.

- Padronização dos Sistemas de Gestão Acadêmica: a Diretoria de Administração Escolar tem realizado visitas aos campi para coletar as suas reais necessidades e, a partir disso, revisar as normas e organizações didáticas de todos os níveis de ensino, propondo, desta maneira, a padronização dos sistemas de gestão.

- Controle, Acompanhamento e Contenção da Evasão Escolar: o projeto busca fornecer condições para o acompanhamento escolar como uma política institucional necessária à melhoria da qualidade educativa. Nesse sentido, é importante acumular discussões que orientem a definição de critérios seguros do perfil do estudante na dimensão básica, EJA e superior com vistas a uma ação eficaz de contenção da evasão.

A PRE conta também com o trabalho de quatro comissões: Organização Didática, Atribuição de Aulas, Processo Seletivo – Vestibular e Avaliação do Conteúdo Programático do Vestibular. Por causa dos novos *campi*, mais de 40 propostas de cursos foram analisadas, acompanhadas e implementadas durante o ano de 2010.

Assim, todas estas ações possuem como objetivo buscar a qualidade do ensino e manter o IFSP entre os melhores do país.

Lourdes de Fátima Bezerra Carril
Pró-Reitora de Ensino

DÚVIDA FEDERAL

Esta edição do *Você na Federal* foi desenvolvida durante o período de férias, portanto, não recebemos dúvidas de alunos. Contudo, esta seção estará de volta na próxima publicação. Junto com a sua dúvida, envie nome completo, curso e *campus*.

Aluno: esse espaço é seu! Esclareça dúvidas sobre seu curso, *campus* ou a Instituição enviando um e-mail para **vocênafederal@cefetsp.br**. Por questões de espaço, a pergunta pode ser resumida. Será publicada uma pergunta por edição.

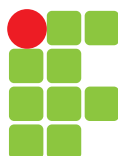


SOU FEDERAL

“A Federal foi fundamental na formação de uma base sólida para que pudesse enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais. É sempre um imenso prazer verificar a posição da escola no ranking do Enem. Me enche de orgulho saber que estudei em uma escola pública, com ótimos alunos e professores”.

Quem: Rafael Gonçalves Carvalho Pereira (ex-aluno em técnico em Eletrônica). Atualmente é gerente de produtos de um grande banco internacional.
Ano de entrada: 1996.

Arquivo pessoal



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

Reitor: Arnaldo Augusto Ciquiello Borges
Pró-Reitor de Administração: Yoshikazu Suzumura Filho
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Gersony Tonini Pinto
Pró-Reitora de Ensino: Lourdes de Fátima Bezerra Carril
Pró-Reitor de Extensão: Garabed Kenchian
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: João Sinohara da Silva Sousa
Chefe de Gabinete: Celina Alves Pereira

VOCE na Federal

é um jornal mensal produzido pela Coordenadoria de Comunicação Social do IFSP. Ano 2 - n.º 5 - Fevereiro de 2010

Contato: vocenafederal@cefetsp.br
Telefones: (11) 2763-7509/7637. **Site:** www.ifsp.edu.br
Coordenação de Comunicação Social: Fany J. dos Reis
Textos: Cristine Vecchi, Danielle Yura e Kelly Albuquerque
Revisão: Cristine Vecchi e Danielle Yura
Projeto gráfico: Karin Kagi.
Diagramação: Alessandro Rossi, Cristine Vecchi e Karin Kagi.
Tiragem: 5.000 exemplares.
Gráfica: Arte Brasilis



Ex-aluno relembra tempos de estudante

Hélio Pimentel, que ingressou na Federal em 1984, visita a escola e recorda as atividades que desenvolvia ao lado dos colegas de sala, com quem se encontra até hoje

Os olhos curiosos e o sorriso de canto de boca do consultor em informática, Hélio Ricardo de Souza Pimentel, não escondem que o *Campus São Paulo* lhe traz boas lembranças.

As memórias do curso técnico em Processamento de Dados, cursado entre 1984 e 1987 - tempo em que o cartão perfurado fazia as vezes do atual *pen drive* -, vêm à tona em diversos momentos. "O cartão perfurado armazenava uma linha de programação, com capacidade para 80 caracteres, equivalente a 80 bytes. Hoje, um cartão de memória de 32 gigabytes tem capacidade de armazenar o conteúdo de 400 milhões de cartões perfurados", conta.

Era esta a tecnologia usada pelos alunos do segundo ano, que até hoje se encontram para relembrar os tempos de Federal. "Os apelidos continuam os

mesmos. Trabalhei com amigos daqui, alguns são concorrentes", revela.

Além das amizades, viagens e diversão, o Instituto Federal, que na época chamava-se Escola Técnica Federal de São Paulo,

Danielle Yura



Hélio exhibe o troféu de campeão de xadrez em 85 e os cartões perfurados, que equivalem aos modernos pen drives.

pesquisas.

Depois de concluir os estudos no IFSP, formou-se tecnólogo em processamento de dados. É pós-graduado em Didática do Ensino Superior e bacharel em Filosofia.

Hélio garante que a boa relação com os professores, a motivação por meio de atividades extra-sala (em 1985, foi campeão de xadrez e de redação), a independência dentro do *campus* e o alto nível de ensino oferecido pela instituição abriram portas para o mundo.

O primeiro emprego na área

trouxe oportunidades. Hélio é consultor em informática, gerente de projetos e coordenador de

foi oferecido pelo professor Márcio Mandelman. "Ele ofereceu uma vaga como vendedor de computadores. Em quatro meses não vendi nada, mas comecei a fazer programas e virei demonstrador de *software*".

O reconhecimento da qualidade do ensino oferecido pelo IFSP vem de longa data. O consultor destaca que os alunos da Instituição eram procurados por empresas que queriam estagiários. "Todos os amigos conseguiram emprego graças a Federal. Continuamos a estudar para nos atualizarmos, pois a experiência que adquirimos aqui contou muito mais".

As recordações das aulas e dos professores, continuam frescas. A professora Sandra "sempre muito carinhosa, chamava todos pelo diminutivo. "O professor Renato lecionava aos sábados pela manhã, interrompendo o jogo de xadrez dos alunos. "Nos sentíamos uma turma especial, sabíamos que levaríamos as amizades adiante", finaliza.

Mais de seis mil calouros são recebidos nos 25 *campi* do Instituto Federal de São Paulo

Os 25 *campi* espalhados pelo estado recebem neste semestre 6.220 novos alunos. Quatro *campi* estréiam suas atividades neste mês. Outra novidade no IFSP é o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, oferecido em Sertãozinho

O IFSP inicia o ano de 2011 com quatro novos *campi* em atividade: Avaré, Hortolândia, Presidente Epitácio e Votuporanga. Juntas, as quatro escolas oferecem 480 vagas de cursos técnicos concomitantes ou subsequentes.

São 80 vagas para os cursos de Agronegócio e Eventos em Avaré, 80 para Informática em Hortolândia, 160 para os cursos de Automação Industrial e Edificações em Presidente Epitácio e 160 para Edificações e Manutenção e Suporte em Informática em Votuporanga.

No último vestibular, realizado em dezembro, para ingresso no 1.º semestre de 2011, os mais de 30 mil candidatos concorreram a 6.220 vagas para cursos técnicos presenciais e a distância e superiores



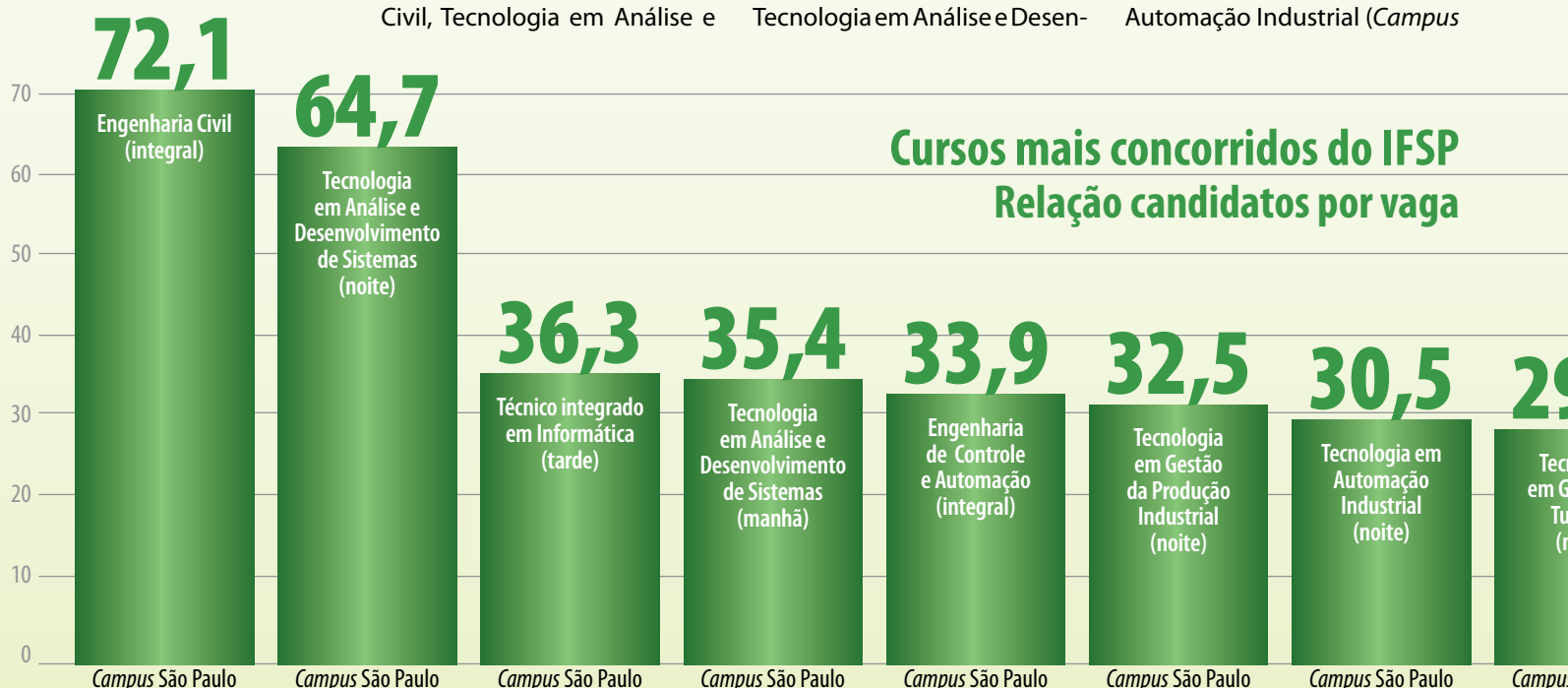
Mais de 30 mil candidatos realizaram, no dia 14 de dezembro, o vestibular 2011 IFSP em todo o estado

para os 25 *campi* do estado de São Paulo.

Os três cursos mais concorridos foram Engenharia Civil, Tecnologia em Análise e

Desenvolvimento de Sistemas e Informática, ministrados no *Campus* São Paulo. Entre os *campi* do interior, os cursos de Tecnologia em Análise e Desen-

volvimento de Sistemas (*Campus* Guarulhos), Tecnologia em Bicombustíveis (*Campus* Avançado Matão), Tecnologia em Automação Industrial (*Campus*



Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Sertãozinho é o primeiro *campus* do IFSP a oferecer o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. A coordenadora da área de gestão, Marília Guimarães Pinheiro, explica que a necessidade de abertura foi detectada devido a grande procura pelo curso técnico em Administração. Também foi realizada pesquisa junto ao Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroalcooleiro e Energético.

“A cidade abriga 522 indústrias, principalmente de produção de equipamentos para extração e processamento de cana de açúcar. As empresas estão passando por uma fase de crescimento e exportando seus produtos. Assim, necessitam de recursos humanos para captar profissionais de qualidade, treiná-los, definir cargos e carreiras”, aponta.

Um trabalho de iniciação científica, desenvolvido por uma aluna do curso técnico em Administração, com uma professora do *campus*, diagnosticou que este é o primeiro curso na área oferecido por uma instituição pública.

Além do foco em gestão de recursos humanos, a ênfase em informática, com implementação de sistemas de gestão integrada, “oferece ao aluno uma visão ampla de como captar, treinar, desenvolver, definir perfis, competência, estruturar cargos, salários. O curso abrange legislações trabalhistas, previdenciárias, disciplina de sustentabilidade, inglês e espanhol, já que as empresas estão criando relações com outros países”, explica Marília.

Ela destaca que os profissionais facilmente encontram espaço no mercado de trabalho.



Guarulhos) e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (*Campus* Sertãozinho) foram os que tiveram maior número de candidatos inscritos por vaga (veja tabela).

No *Campus* São Paulo, 1442 candidatos concorreram a 20 vagas para o curso de Engenharia Civil, oferecido desde 2008. O coordenador do curso, Antônio Carlos Bragança, aponta que o atual quadro econômico do país favorece a geração de empregos na área e, conseqüentemente,

a procura pela formação de profissionais. “Eles vão atuar na infra-estrutura do país, em edificações, transporte, saneamento básico etc”. Bragança destaca que a construção civil também alavanca outras áreas, como eletrônica, eletrotécnica, mecânica, engenharia dos materiais. “O reflexo pode ser visto na procura por esses cursos também”, diz.

O curso possui 40 docentes, sendo oito doutores, cinco especialistas e os demais são mestres em fase de doutora-

mento. A qualidade do ensino oferecido resulta em oportunidade aos alunos, os quais, desde o segundo semestre do curso, são procurados por empresas para dar início a estágio. “Existe uma alta demanda de trabalho. Eles começam ganhando de R\$ 1 a R\$ 3 mil no estágio”, afirma o professor.

No *Campus* Avançado Matão, 458 candidatos concorreram a 20 vagas para o curso de Tecnologia em Biotecnologia, oferecido desde o 2.º semestre de 2010. A diretora da unidade, Claudia Regina Sgorlon Tininis, atribui a alta demanda à produção de etanol na região de Matão. “Também é uma região promissora para produção de biodiesel. O curso oferecido é completo, enfoca desde a área agrônômica até o teste de qualidade do combustível pronto - com ênfase na área de química - passando por todas as etapas”.

Cláudia aponta que a perspectiva de empregabilidade dos alunos é muito boa. Alguns deles, aliás, fizeram o caminho inverso: trabalham na área e procuraram o curso para se aperfeiçoarem. Outros já deram início a pesquisas. “Conseguimos, no 2.º semestre de 2010, oito bolsas de estudo de iniciação científica, o que tem motivado ainda mais os estudantes”.

Neste semestre, os alunos contarão com nova estrutura. Três laboratórios e novos equipamentos estarão à disposição. “O curso é bastante prático e os alunos precisam dessa vivência para sair prontos para o mercado de trabalho”, apontou a diretora. Para que os alunos

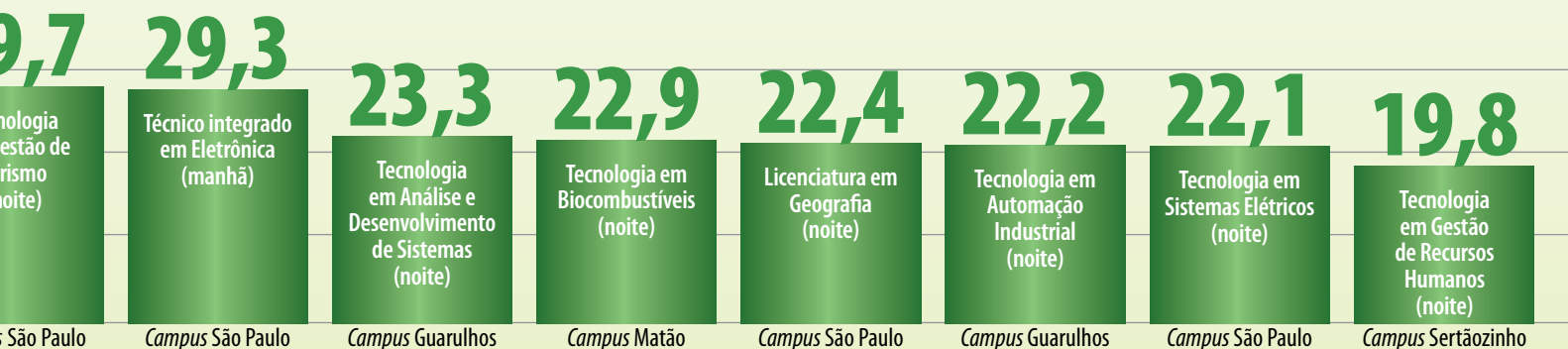
da noite não tenham prejuízo de matérias em relação aos da manhã, o curso noturno tem duração de três anos e meio, seis meses a mais do que o curso matutino, além de aulas aos sábados.

O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do *Campus* Guarulhos realiza, ao final deste semestre, a primeira formatura. Todos os alunos que seguem para o último módulo do curso estão empregados na área, de acordo com o coordenador Rogério Homem da Costa.

O sucesso é reflexo da prática do curso. “Nosso objetivo é que o aluno viva todo o processo de desenvolvimento de sistemas. Ele tem contato, módulo a módulo, com diferentes técnicas utilizadas diariamente pelo mercado”, afirma.

No início, os alunos recebem aulas básicas, como fundamentos de matemática, curso de informática básico e noções de inglês. “Depois começam a ter contato com linguagem de programação visual, conceitos de banco de dados, passam a criar e desenvolver projetos, têm aulas de engenharia de software, pesquisa operacional, linguagem Java e, a cada módulo, vão agregando mais conhecimento e prática”.

O coordenador destaca que o curso é todo adaptado às necessidades do mercado. “Existe uma carência de profissionais bem treinados nessa área e nossos alunos estão preparados. Além de estarem empregados, alguns buscam uma recolocação, ou seja, já têm autonomia para escolher onde querem trabalhar”, aponta.



Melhor colocado do vestibular obteve 92,8% de aproveitamento

Txai Vieira Garcia foi aprovado para o curso de Engenharia de Controle e Automação do *Campus* São Paulo

Estudo e dedicação: essa é a receita de sucesso do primeiro colocado do vestibular do Instituto Federal de São Paulo. Com apenas 19 anos de idade, o estudante que cursou o ensino fundamental e médio em escola pública, trabalhava nove horas por dia (das 8h às 17h), fazia cursinho preparatório para vestibular no período noturno (das 19h às 23h) e ainda arrumava tempo para estudar. Como? "Estudava na hora do almoço, no trem a caminho do trabalho e do cursinho". Nesses trechos, Txai repassava quatro disciplinas por dia, para cumprir o cronograma de estudos.

grama de estudos.

E quem pensa que o aluno se privou de momentos de descontração está enganado: "sábado e domingo eu descansava, me dava a esse direito". Além disso, também arrumava tempo para a namorada, que também é candidata a um curso superior em outra instituição. "Ela não reclamava que eu ficava estudando, muito pelo contrário, quando estávamos no telefone, me mandava estudar", conta.

A jornada

Txai se formou no ensino médio em 2008 e, desde então,



Cristine Vecchi

se esforça para conseguir uma vaga no curso de Engenharia. No primeiro ano que tentou, levou um choque, mas aprendeu uma lição: "não passar nem para a segunda fase foi um 'tapa na cara'; passei a me esforçar mais".

Em 2009, o aluno tentou entrar na Federal, pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), mas não foi aprovado. Em 2010, resolveu prestar o vestibular tradicional. "Conheci o IFSP por meio de amigos

Candidato com maior pontuação do vestibular 2011 durante matrícula para o curso de Engenharia de Controle e Automação, no *Campus* São Paulo

que estudaram na instituição e resolvi tentar uma vaga pois a escola tem qualidade elevada". Quando o assunto é a escolha do curso, o estudante é determinado: "desde os 14 anos já pensava em fazer administração, mas quando comecei a fazer o curso técnico em Eletrônica, decidi fazer Engenharia", finaliza.

IFSP conquista melhor IGC entre os centros universitários públicos do estado

Instituto tem o 11.º melhor índice geral dos cursos (IGC) do país na avaliação do Inep

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo conquistou o melhor Índice Geral de Cursos (IGC) entre os centros universitários públicos do estado. Dentro deste conceito, incluindo instituições públicas e privadas do país, conquistou a 11.ª melhor colocação.

O IGC, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é um indicador de qualidade de instituições de educação superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação.

No que se refere à gradu-

ação, é utilizado o Conceito Preliminar de Curso (CPC), enquanto que os cursos de pós-graduação são avaliados por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O resultado final está em valores contínuos (que vão de 0 a 500) e em faixas (de 1 a 5). O IFSP conquistou 306 no IGC contínuo e 4 no IGC faixas. Os Institutos Federais e os Cefets são avaliados na categoria centros universitários. Faculdades e Universidades são outras duas modalidades de ensino superior avaliadas.

De acordo com o índice, apenas 124 instituições atingi-

ram o IGC 4, o que corresponde a 6,92% dos cursos avaliados.

Segundo o Pró-reitor de Ensino em exercício do IFSP, Thomas Edson Filgueiras Filho, o resultado do IGC reflete uma melhora geral do Instituto Federal de São Paulo, com investimento em novos cursos e aprimoramento do corpo docente. A oferta do mestrado também contribuiu para a boa nota.

Em 2009, o IGC avaliou 2.137 instituições de ensino superior do país, sendo 2.069 particulares. A Rede Federal de Educação Profissional conquistou dez posições entre os 14 Centros Universitários brasileiros mais bem colocados na avaliação.

Cálculo do IGC

O IGC considera a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizado o CPC e, no que se refere à pós-graduação, é utilizada a nota Capes.

O CPC utiliza parâmetros como o desempenho dos ingressantes no Enade, o Conceito Enade e as variáveis de insumo, que considera corpo docente, infraestrutura e programa pedagógico.

A Avaliação dos Programas de pós-graduação, realizada pela Capes, compreende a realização do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG.

Expressa IF faz apresentação para crianças

Alunos de São João da Boa Vista aliam cultura e cidadania em apresentação teatral

Os alunos do grupo de teatro Expressa IF, do *Campus* São João da Boa Vista, realizaram, no dia 10 de dezembro, uma apresentação especial para as crianças da Casa de Apoio a Crianças com Câncer e Hemopatias (CAACCH).

Sob a coordenação da professora Camila Tenório Cunha, os alunos do grupo apresentaram a peça "O Vendedor", que

trata de questões sociais e ambientais geradas pelo consumismo. Para este encontro, o texto foi adaptado à linguagem infantil.

Após o espetáculo os alunos interagiram com as crianças promovendo brincadeiras e uma conversa sobre meio ambiente e reciclagem. Participaram da apresentação os alunos Marcelo Carvalho, Be-

atriz Impossinati, Flávia Moraes, Mateus Gutierrez, Laís Vitória de Aguiar, Octávio Berganholo, Marcos Paulo Mioti, Augusto Adao Miotti.

A desenvoltura dos alunos superou as expectativas da professora Camila: "interagiram melhor do que pensei que eles fariam, foram bem didáticos e engraçados com as crianças". O grupo ensaia des-



de o início de 2010 e planeja, para este ano, apresentações em hospitais e instituições assistenciais da região.

Alunos recém formados em tecnologia são aprovados em mestrado

A perseverança dos alunos aliada à dedicação dos professores do *Campus* Sertãozinho resultaram no sucesso acadêmico de alunos que, apesar de terem acabado de colar grau, já têm pela frente a missão de cursar um mestrado

Três estudantes do curso superior de tecnologia em Fabricação Mecânica do *Campus* Sertãozinho foram aprovados para o programa de mestrado em Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (USP). Todos colaram grau no início de fevereiro e já iniciam, neste semestre, o próximo passo da vida acadêmica.

Carla Isabel dos Santos Maciel, Marcel Henrique Militão Dib e Daniela Andrade Damasceno são da primeira turma do primeiro curso superior oferecido em Sertãozinho. Além de muita dedicação, eles tiveram em comum o estímulo de professores do Instituto Federal.

Os alunos apontam que a publicação de artigos científicos e a participação em congressos foram grandes diferenciais na avaliação de currículo durante a seleção para o mestrado. "Os professores da USP gostaram do nosso currículo ao ver os trabalhos que já tínhamos desenvolvido no *Campus* Sertãozinho. O Instituto Federal nos ofereceu muitas oportunidades", contou Carla, orientada pelo professor

Antônio Carlos de Souza durante o trabalho de iniciação científica "Elaboração de procedimentos de ensaios mecânicos para atender a pesquisas tecnológicas em processos de usinagem".

Marcel Dib, aprovado ainda para o mestrado na Unicamp, teve a orientação do professor João Paulo Colafemina durante o trabalho de iniciação científica "Projeto de Lentes de Fresnel com altura constante e variável desenvolvida no *software* VBA para CAD". Orgulhoso, ele conta que seu trabalho foi aprovado no Congresso Brasileiro de Engenharia Mecânica, onde será publicado nos próximos meses. "Desde o primeiro ano de curso no IFSP, os professores falam sobre a possibilidade de cursarmos um mestrado. Eles foram muito importantes nesse processo", frisa.

Daniela também conviveu com a dúvida de escolher entre duas universidades em que foi aprovada: USP e Unicamp. Para ela, a iniciativa foi fundamental. "Fiz minha iniciação em uma área que fugia do conteúdo do curso, mas tive o respaldo do orientador, que, inclusive, me



Daniela (acima), Marcel (esquerda) e Carla (abaixo), ex-alunos do *Campus* Sertãozinho

deu os livros. Por conta disso estudei muito por conta própria, mas o curso foi essencial, me abriu as portas". Sob orientação do professor Whisner Fraga Mamede, seu trabalho de iniciação científica "Aplicação da metodologia de Aprendizagem por Projetos em um Curso de Curta Duração de Elementos Finitos", foi aprovado em congressos nacionais e internacionais. "A participação nesses eventos foi bastante importante, pois houve troca de experiências", relata.

Para o coordenador do curso superior de tecnologia do *Campus* Sertãozinho, Antônio

Carlos de Souza, a conquista dos alunos é uma vitória para todo o IFSP. "São alunos da primeira turma deste curso. A conquista é muito importante na vida deles e também para toda a comunidade do campus e da cidade, que sempre apoiou as atividades por eles desenvolvidas".



Acervo pessoal

Acervo pessoal

Instituto Federal completa 101 anos de existência

Tradição e desenvolvimento são as marcas de sucesso do Instituto Federal, referência na educação profissional e tecnológica do país

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – completa, no dia 24 de fevereiro, 101 anos de início das atividades. Atualmente, 25 *campi* espalhados pelo estado acolhem cerca de 15 mil alunos presenciais e mil a distância em cursos técnicos de nível médio e superiores, licenciatura e mestrado.

A excelência do ensino reflete no desempenho dos alunos em avaliações como o Exame Nacional do Ensino Mé-

dio (Enem). No último ano, o *Campus* São Paulo conquistou a quinta colocação entre todas as instituições de ensino médio, incluindo públicas e privadas, do estado e a primeira entre as escolas públicas de São Paulo.

O IFSP iniciou suas atividades em 24 de fevereiro de 1910, na capital, com 135 alunos nos cursos de marcenaria, escultura em madeira, mecânica, tornearia e eletricidade. Em 23 de setembro de 1909, o presidente Nilo Peçanha criou as Escolas

de Aprendizes Artífices, iniciando o ensino industrial no país.

O professor Francisco Gayeco Filho, atual diretor do *Campus* Bragança Paulista e um dos servidores mais antigos em exercício, relembra que o modelo de ensino sofreu transformações até chegar, em dezembro de 2008, ao Instituto Federal.

“Essa mudança foi maravilhosa, pois passamos a oferecer educação, pesquisa e extensão. Os alunos são os beneficiados, pois da pesquisa nasce a difu-

são do conhecimento”, afirma.

Em pouco tempo de Instituto Federal, a maioria dos *campi* paulistas já realiza iniciação científica com alunos do ensino médio técnico e também com os de nível superior. “Isso está produzindo uma grande experiência e motivação para nossos alunos”.

Mesmo tendo acompanhado as mudanças do mercado para melhor preparar os estudantes, o Instituto Federal mantém sua tradição. Para o diretor, essa característica é mantida graças aos antigos servidores e “aos alunos que continuam brilhantes e sempre mostraram maturidade”.

Neste ano, Gayeco aposentou-se, mas continuará acompanhando o sucesso dos estudantes do IFSP. “Logo estarei aposentado e já estou sentindo saudades”, conclui.

